

DOSSIÊ DO (DES)ENSINO DA MATEMÁTICA¹

“O que é que está realmente por trás dessas dificuldades?”

Boletim Pedagógico/MG, PROEB, 2003.

ANÁLISE METODOLÓGICA E QUALITATIVA DE QUESITOS USADOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS.

MINAS GERAIS/BR

Fontes SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública/www.simave.ufjf.br/simave
BOLETINS PEDAGÓGICOS, PROEB 2003, MATEMÁTICA/SEDUC-MG/CAEd -
Universidade Federal de Juiz de Fora.
BP1 - IV Fase do Ciclo Complementar EF, BP2 - 8ª SÉRIE EF, BP3 - 3ª EM

“É dever do MEC fornecer aos gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino a base de microdados para que se possa fazer uma avaliação mais segura sobre o comportamento dos sistemas educacionais nas avaliações que promove”. (<http://sschwartzman.blogspot.com/2008/06/minas-ideb-e-prova-brasil.html>)

Secretária de Educação de Minas exigindo para si e “colegas” o mesmo que acham criminoso outro solicitá-los.

O que fazemos, realmente, quando nos propomos a educar? Que compromissos assumimos com o outro, nosso aluno, quando interagimos com ele em seu processo de educar-se? Qual o papel do conhecimento matemático no processo de, pela educação, tornarmos-nos mais humanos? (BP1)

“Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública”. (Relatório SIMAVE)

“Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados” (Coordenadora CAEd)

“Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados.” (Diretora da Superintendência de Estudos, Pesquisa e Avaliação)

“No contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem”. (Documento do Governo de Minas acusando haver docente aplicando prova idiota.) pág. 9

BARBÁRIE QUE CHEGA AO EDUCANDO ATRAVÉS DOS NÚMEROS



Que civilização ergue-se quando o educacional “ensina” que é normal pagar passagem para ser transportado em pé? Pág. 13

O ÚLTIMO GRITO DE ESPERANÇA



Pág. 16

Prof. JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO

Fac. Matemática/UFGA, www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn, jbn@ufpa.br
<http://lattes.cnpq.br/5423496151598527> (sem revisão técnica, Maio/10)

¹Proposta de livro: Episódios/Dossiês do (Des)Ensino da Matemática ou Aspectos Marginais da Formação em Matemática

**TESE: OS REFERENCIADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL MINEIRO
DESCONHECEM O BÁSICO DA MATEMÁTICA E AINDA AMPLIAM OS
MÉTODOS E PROCESSOS DESQUALIFICADORES.**

CONTEÚDO	Pág.
APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO	3
RECORTE 01 - QUANDO UMA LAJE DERROTA MINEIRAMENTE	4
RECORTE 02 - QUANDO APRENDER PRESCINDE O PERGUNTAR.	4
RECORTE 03 - O POPULAR FAZ A VEZ DO CONHECIMENTO TÉCNICO E O ESPECIALIZADO IGNORAM	6
RECORTE 04 - QUANDO SABER POPULAR NÃO É TRIVIALIDADE.	6
RECORTE 05 - QUANDO O QUE MAIS HÁ NA BATEIA É OURO DE TOLO	8
RECORTE 06 - USANDO O EDUCACIONAL PARA LUSTRAR BRILHOSAMENTE UMA BARBÁRIE	13
RECORTE 07 - QUANDO SE ENSINA DE QUALQUER JEITO O MAIS PROVÁVEL É PRODUZIR TRAGÉDIA.	13
RECORTE 08 - EXIGINDO DOS OUTROS O QUE ACHA SER CRIME FAZER	15
RECORTE 09 - AS GANHADORAS DO PRÊMIO EDUCACIONAL MINEIRO	16
DIGRESSÕES NO TEMA	17

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

*“Melhor negócio que Judas
Fazes tu, Joaquim Silvério!
Pois, ele encontra remorso,
coisa que não te acontece.”*

Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência

Minas Gerais tem no seu histórico muito de potencial para se dizer ser quase impossível tocar nesses temas sem quebrar muito do caudal mormacento em que se encontram imersas as nossas escolas públicas. Portanto, tem o básico para se qualificar se tivesse outros fatores essenciais. E como nem encontro nenhuma rede estadual que atenda o necessário, essa não se diferencia dessas nas ações que envolve matemática.

Disto fica definido que se a rede estadual de Minas tivesse um ensino de matemática qualificado haveria de ser sentida sua repercussão nos demais. Isso pelo fato de que tal fenômeno não de caracterizaria sem a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG está no núcleo produtor e a qual tem abrangência nacional ao ponto de ser fácil encontrar alunos seus nos lugarejos dos interiores do Estado do Pará.

Entretanto, no Dossiê Vestibulares Sudeste, cujo foco central são provas de matemática dos vestibulares, essa não aparece se diferenciando em nada do que é demonstrado nesse: que atuam por métodos e processos que alijam o ingresso da rede pública. Além de não ter se distanciado, relato caso no Dossiê Simulado/Novo Enem, das construções que a ditadura inseriu nas universidades públicas com base na ação mais macabra: nomeação de docente por decreto.

E só um recorte da capa deste mostra o nível da barbárie que pode ser desenvolvida por meio de um tipo de ensino da matemática capaz de apagar todo o brilho de civilidade que compõe o social. E esse não é apenas uma tabuleta comum nos nossos ônibus, mas até uma mentalidade que faz pessoas que pagaram passagem cara, estão em pé e reclamam até rispidamente com quem apresenta algum até o mais leve desconforto ante uma situação em que tal lotação em pé é gritante. Sendo “se não gosta de andar apertado deveria pegar um taxi” o bordão comum que se ouve em tais horas, até em ônibus lotado de universitários. Ou seja, essa tem poder de colocar empresário safado e enorme parcela da população prejudicada contra o passageiro explorado.

E não acuso os de matemática da UFMG como os produtores fundamentais de tal tipo de ensino da matemática, posto que, no Dossiê Internacional delinco e localizo os primórdios deste nos confins da Grécia Antiga, simbolizado pelo assassinado do pitagórico Hipaso de Metapontum ($\approx 470a.C.$), e estabelecido por uma cisão no fazer ensino desta e que repercute nos dias atuais. E a tese principal desse Dossiê é esse tipo é o que mais impregna toda Ibero-América bloqueando o que os demais estão chamando de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação. E o mais triste nisso tudo é que ante tal constatação não é tão difícil encontrar quem ocupa cargo de docência em matemática no Brasil achando que o anormal seria que o nosso se distanciasse deste do bloco, por apenas estamos fisicamente pregado nesse.

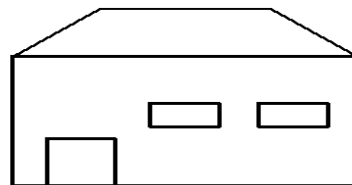
Finalizando, a pergunta que consta em referencial da Seduc-MG, **O que é que está realmente por trás dessas dificuldades?**”, terá como resposta cabal que é a péssima formação dos que deveriam orientar o sistema. E serve como prova mais geral de que nunca houve nada que possamos atribuir aos estudantes que justifique o tido índice terrível de rendimento escolar em matemática.

RECORTE 01 - QUANDO UMA LAJE DERROTA MINEIRAMENTE.

“Para quem quer me seguir// Eu quero mais//Tenho o caminho do que sempre quis”
Milton Nascimento/Ronaldo Bastos, Cais.²

(M04165SI) Observe o desenho que Fernando fez:
 Os quadriláteros que aparecem neste desenho são:

- (A) retângulo e trapézio. (B) retângulo e quadrado (C) paralelogramo e losango (D) quadrado e trapézio.



[BP1, pág. 28]

ERROS - A resposta tida por certa indica que o(a) elaborador(a) considera que a parte superior do desenho segue linearmente a parede da frente e na forma de um trapézio. Porém, vista em perspectiva, torna-se uma laje da forma retangular, o que justifica o altíssimo nível, (35,3%), de resposta do item B. Além disso, o quesito mostra que o(a) elaborador(a) não conhece de matemática nem o básico, formas geométricas planas, pois ao colocar opções como: **A) retângulo e trapézio**, nunca soube de que, por definição, todo retângulo é trapézio; ou **B) retângulo e quadrado**, não sabe que todo quadrado é retângulo ou **C) paralelogramo e losango**, também ignora que todo losango já é paralelogramos, etc.

Consta em BP1 página 53 - “Vale ressaltar a necessidade de se aproveitar as experiências dos alunos e propor situações que envolvam o raciocínio informal e intuitivo não só na fase da compreensão inicial do significado dos números, mas em todo o processo em que o significado do número se alarga.”

Análise - Essa confusão se insere nos que já passaram por todo processo de formação e repassa tudo através do processo de formação do docente. Portanto, o resultado da pesquisa não garante nada que seja o educando quem não sabe, mas do quanto não conseguiram ensinar de forma que preste ao docente deste. Não é por acaso que no Dossiê Formação esse é um dos conteúdos que ali trato.

Deveria haver uma comissão nacional independente para tratar de tais situações, assim como as secretarias estaduais de educação que, portanto, precisariam ter acesso a uma amostra das provas e resoluções que os elaboradores estão achando ser razoável de cada quesito. Isto revelaria parte das intervenções necessárias a serem desenvolvidas. O questionável, admito, é onde encontrar pessoas habilitadas para tal. Além de ser o mais provável é *criarem* um sistema policialesco, sem transparência pública, portanto, baseado em parâmetros imorais e corporativistas.

RECORTE 02 - QUANDO APRENDER PRESCINDE O PERGUNTAR.

“Você sonhava que ia ser melhor depois.”
Lô Borges/Márcio Borges, Tudo Que Você Poderia Ser

(M04168SI) Para medir o comprimento do carro, Ângela usou um pequeno pedaço de barbante, conforme ilustra a figura abaixo:

FIGURA (desnecessária)

O comprimento do carro é, aproximadamente, de:

(A) 2 pedaços de barbante.

(B) 3 pedaços de barbante.

(C) 4 pedaços de barbante.

(D) 5 pedaços de barbante.

[BP1, pág. 42]

ERRO - Há três formas de medir algo: **exata, aproximada por falta e por excesso**. A resposta B) 3 pedaços, é uma aproximação por falta e C) 4 pedaços, é por excesso. Se fosse o contrário, i.e., o certo fosse B) por excesso, A) seria por falta. Logo, há duas respostas corretas e não só a que foi considerada.

²Essa música, assim como outras que citarei, é do CD Clube da Esquina de Milton Nascimento e Lô Borges.

Consta no BP1, Pág. 53, (g. n) - “Destaca-se, ainda, a necessidade do trabalho com estimativas, identificadas como meio promissor para a compreensão do processo de medição, **para a formação da consciência** dos tamanhos de diversas unidades de medidas, e da compreensão da Unidade, sendo, portanto, o ponto de partida para se desenvolver nos alunos a capacidade de estabelecer comparações. Uma explicação para o **insucesso** que caracteriza as experiências de tantos alunos com Espaço e Forma, Grandezas e Medidas pode ser associada à incorporação ou não, pelos professores, das transformações por que passou o ensino da matemática, tanto em relação ao enfoque mais contextualizado do conteúdo, quanto em relação à importância de uma didática compreensiva.”

Análise - O preceito matemático de medida nunca mudou e nem há perspectiva disto. Quem evoluíram foram os métodos e uso disto. Nisso, sem dúvida, o ensino de matemática tem fracassado no Brasil e basta vermos o quanto é comum “promoções” do tipo leve 3 e pague 2, e suas ações equivalentes. Também se revela que uma das competências fundamentais que precisa ter para desenvolvê-la no educando, a arte de perguntar, não existe no sistema. E, para que não transpareça acidente, vejamos mais um exemplo.

(M04004MG) As cidades A, B e C estão localizadas à beira de uma estrada. Observe a representação:

A distância entre as cidades A e B é de 355 Km e entre B e C é de 419 Km. A distância entre as cidades A e C é igual a:

A) 64 Km B) 764 Km **C) 774 Km** D) 200 Km.

[BP1, pág. 42]

ERRO - Quem elaborou o quesito supõe que as cidades estão numa reta para que seja válida como resposta $355 + 419 = 774$, e, no entanto, este só afirma que “as cidades estão à beira de uma estrada”. De fato, quem exige que os pontos estejam numa reta é o básico da Geometria Euclidiana, dada a existência de inúmeras possibilidades, especialmente como no contexto relatado, de não haver linearidade, quando esta adição é falsa. Além disso, tenta-se mostrar de forma unidimensional uma situação que na vida cotidiana é tridimensional, o que impõe um nível de abstração que muitos dos pesquisados pode não tê-la ainda desenvolvido.

Análise - E são esses mesmo que afirmam que estou absolutamente certo com esse trecho(g.n):

“Outro aspecto que deve ser lembrando, refere-se à **descontextualização dos conteúdos matemáticos**. Via de regra, **não se problematiza a realidade próxima do aluno**, o que criaria condições para desenvolver o raciocínio lógico e para facilitar a inserção da Matemática na vida.” [BP1, pág. 55]

E o todo compõe mais uma terrível desqualificação em matemática. Posto que, essa é base exemplar na produção do discurso lógico por determinar que o operatório ao longo do discurso seja sempre verdadeiro. Assim procedendo, tudo ao longo do percurso é apenas errado ou certo. Entretanto, o quesito, onde tudo começou, é de uma natureza e o que apregoam no referencial que finaliza o processo da sua oposta. E sem acesso a todo processo, não fica possível determinar, apenas com certeza haver, em quais pontos algumas incongruências se passaram por verdade para que chegassem nisto; *desconfio que muitas dessas estejam escondidas por trás de algumas letras brilhosas dos seus diplomas ou coladas nas costas das suas becas de formatura*. Informo que no Brasil quase não tem processo de “raspagem” de diploma de nível superior e nem mesmo quando é para retirar bolor.

RECORTE 03 - O POPULAR FAZ A VEZ DO CONHECIMENTO TÉCNICO E O ESPECIALIZADO IGNORAM

"Acordei de um sonho estranho"

Milton Nascimento/Fernando Brant, San Vicente.

(M08112SI) Observe as planificações abaixo:

Qual delas é a planificação de um cilindro? (A) 1 (B) 2 (C) 3 (D) 4 [BP2, pág. 25]

NOTA TÉCNICA

I - "A generalização natural de prisma é a noção de cilindro, em que a base pode ser qualquer região plana delimitada por uma curva simples fechada." (Matemática do Ensino Médio, pág. 175, Autores: Lima, E.L., Carvalho, P.C.P., Wagner, E. e Morgado A. C., CPM, www.sbm.org.br)

II - Dicionário Aurélio: **Cilindro Circular** - *Geom.* Aquele cujas bases são círculos.

ERRO - *Matematicamente todas as respostas são corretas, já que todas estas planificações são de prismas. O cilindro circular reto é apenas o mais popular.*

Análise - E sendo o processo de diplomação em matemática é eivado de fraqueza que nem consegue construir conhecimento deste nível, a força que prende o chapéu de formatura na sua cabeça o faz culpar inocente pelo fracasso(g.n):

"Constatamos que 65,1% **demonstram a capacidade de diferenciar o cilindro de outros sólidos geométricos, além da capacidade de reconhecer a sua planificação. Entretanto 34,9% dos alunos avaliados não construíram essa competência.**" [BP2, pág. 25]

Acresce que avaliação é para determinar saberes tecnicamente desenvolvidos. O popular, assim como qualquer outro, só é útil quando não oblitera. Não sendo este o caso, posto que, da forma proposta desenvolve obstrução didática. Também os itens 3 e 4 apresentam o seguinte problema: *são iguais, a menos de rotação plana, donde possuem o mesmo valor lógico, donde de exclusão imediata de ambos por quem não suspeita haver erro. Isso o leva a escolher entre dois itens e não quatro. isso é erro de construção da avaliação, pois se nem isso pressupõem que o educando não desenvolveu, nada há para ser avaliado, sendo, portanto, desperdício de recursos públicos. Deveria gastá-lo com meios outros de melhoria.*

RECORTE 04 - QUANDO SABER POPULAR NÃO É TRIVIALIDADE.

"Pero el destino ha querido que vivamos separados."

Carmelo Larrea, Dos Cruces

(M08084MG) Para fazer o acabamento de uma toalha de mesa, Dona Antônia quer colocar renda. A forma da toalha é retangular. Os lados da toalha medem 2m de comprimento por 1m de largura. Observe a representação:

Quantos metros de renda Dona Antônia deverá comprar?

[BP2, pág. 30]

Análise - E quanto mais falam, mas se denunciam (g.n):

"Apesar da situação proposta envolver a idéia de **perímetro**, isso não foi mencionado e esse conceito não é necessário para solucionar o problema".

"Apenas 54% dos alunos avaliados marcaram a opção correta D. Os que marcaram a opção A (30,6%), provavelmente, somaram as medidas das duas dimensões do retângulo, cometendo o erro de não dobrar o resultado obtido." [BP2, pág. 30.]

O que o item estampa é uma seqüência de absurdos. Primeiro, quem elaborou ignora o mínimo da base cultural mineira e brasileira, a qual indica que a atividade “colocar renda”, ornar o bordo ou parte deste com uma espécie de fita, não é uma atividade masculina, donde o item claramente é favorável a um dos gêneros. Só que é crime deixar que fatores deste nível influenciem em pesquisa educacional. Segundo, desconhece a própria atividade tema, dado que: “colocar renda”, **não significa que essa será pregada em todo bordo e, mesmo sendo, não é obrigatoriamente apenas com uma volta.**

Terceiro, a prova é para medir os conhecimentos matemáticos, e perímetro é um dos envolvidos no problema. Portanto, estamos ante um disparate quando afirmam: **“esse conceito não é necessário para solucionar o problema”**. Tanto é necessário que atribuem erro aos que não dominam o conceito, que é a soma de todos os lados e, no caso do retângulo, o dobro do total de duas dimensões.

Quarto, no *provavelmente* que disseram, há uma certeza: que na maioria das vezes o educando erra no cálculo do perímetro de uma retângulo por não dobrarem o total das dimensões. E o que faz o elaborador? Coloca esse valor como possível resposta, deixando o pesquisado cair na esparrela. Este deveria omiti-lo, para que aquele que cometesse o erro e não o encontra-se como resposta, refletisse que há algo de errado com as suas formulações. Só isto, já seria uma preciosidade.

E, para que não aleguem ser accidental o que disse antes, e não uma componente metodológica inserida na formação, vejamos uma seqüência bastante longa disso:

BP 2, pág. 41 - “Chama a atenção que 34% dos alunos tenham marcado a opção A, optando por uma estratégia de resolução que, simplesmente, soma os dados numéricos apresentados.”

BP3, pág 25 - “Observamos que a alternativa incorreta C obteve um percentual de escolha igual a 40, 8%, o que indica que os alunos apenas manipularam os dados, efetuando as diferenças $9 - 6 = 3$ e $6 - 4 = 2$, somando-as em seguida.”

BP3, pág 29 - “A alternativa A foi escolhida por 22,5% dos alunos, porque eles somaram os dados 4 e 10... A alternativa B foi escolhida por 52% dos alunos, indicando que eles multiplicaram os dados 4 e 10.”

BP3, pág 35 - “Os alunos que marcaram a alternativa incorreta D fizeram, **certamente**, a seguinte operação: $12.000\text{ m}^2 - 8.000\text{ m}^2 = 4.000\text{ m}^2$, subtraindo este resultado de R\$ 18.000. Tal modo de resolver o problema proposto, levou os alunos ao resultado R\$ 14.000.”

BP3, pág 36 - “22% dos alunos escolheram a alternativa D. Eles apenas multiplicaram 81 por 100, sem sequer considerar o número de votantes (8589), que aparecia, explicitamente no texto-suporte.”

BP3, pág 40 - “Apenas 20% dos alunos marcaram a alternativa correta D, enquanto 33% marcaram B e 30,1% marcaram C. Isto porque, apesar de o enunciado do item deixar claro que se tratava de uma progressão geométrica, os alunos solucionaram o problema como se ele tratasse de progressão aritmética. De fato, na alternativa B, os alunos efetuaram a seguinte operação para o cálculo da razão de uma progressão aritmética: $13.310 - 12.100 = 1.210$. Já na alternativa C, a operação dos alunos foi a seguinte: $12.100 - 11.000 = 1.100$. Em ambos os casos, essa razão foi somada a 13.310.”

BP3, pág 42 - “Observamos que uma parcela significativa dos alunos (30, 3%) escolheram a letra A como opção correta, ou seja, eles apenas somaram as quantidades de sanduíches, refrigerantes e tipos de sorvetes.”

BP3, pág 43 - “É importante notar que, neste item, maior parte do alunos (38, 5%) escolheu como correta a opção B. Isto indica que esses alunos determinaram o número de casos possíveis efetuando a soma $2 + 2 + 2$, obtendo 6 para o denominador, em vez de 8.”

RECORTE 05 - QUANDO O QUE MAIS HÁ NA BATEIA É OURO DE TOLO

“O que vocês diriam dessa coisa que não dá mais pé?”

Milton Nascimento/Fernando Brant, Saídas e Bandeiras N° 1,2

O que segue são trechos de documentos no tema (g.n):

Os resultados do programa de avaliação serão públicos. Isto não significa expor indevidamente a escola. Pelo contrário! Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública. Esconder resultados ou sonegar informações faz parte de uma cultura autoritária e clientelista que os próprios profissionais da educação têm se esforçado por combater, e que só tem contribuído para o retrocesso e o atraso do processo educacional.

www.simave.ufjf.br/simave

“A avaliação deve ser um instrumento de informação com rigor científico para ter credibilidade, ser inclusiva e feita com responsabilidade para promover a melhoria da qualidade da educação.”

Em Avaliações do Sistema Educacional [Diretoria responsável: Diretoria de Avaliação Educacional, Diretora: Maria Inêz Barroso Simões].
www.educacao.mg.gov.br/index.asp?ID_PROJETO=28&ID_OBJETO=27144&ID_PAI=24414&tipo=Objeto

Este boletim foi elaborado em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação/CAEd da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Equipe de Matemática

Coordenadora Lina Kátia de Oliveira (CAEd/UFJF)
Carlos Alberto Santana Soares (UFJF)
Iracema Cusati (UEMG)
Jorge Sabatucci (UFMG)
Marise Fagundes Silveira (UNIMONTES)
Valmir Machado dos Santos (UFU)

APRESENTAÇÃO

“O sistema de ensino mineiro, foi por um bom tempo, referência nacional pela qualidade de suas escolas. Minas Gerais vem perdendo essa posição pioneira para outros estados brasileiros, segundo os resultados da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB.

O governo Aécio Neves assumiu o compromisso de resgatar a qualidade do ensino e colocar Minas novamente na posição de destaque na educação no país, investindo decididamente na melhoria da educação oferecida em toda rede pública.

Intimamente ligados à prática pedagógica é à avaliação do aproveitamento escolar, estão os resultados do PROEB. Por isso, a avaliação escolar merece um olhar atento, pois se constata um avanço significativo no discurso educacional sobre o processo de avaliação da aprendizagem, mas, no contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem. Nesse sentido, o boletim não se atém meramente à apresentação dos resultados quantitativos e qualitativos da avaliação.

Os especialistas em Matemática, que produziram o texto, foram além dos resultados e investigaram o desempenho dos alunos para explorar a lógica do erro e do acerto com base em hipóteses interpretativas e, a partir desses dados, orientam os professores sobre como ensinar Matemática, considerando os campos de conhecimento matemático e utilizando uma didática compreensiva, fundamentada na relação conteúdo forma”.

(Boletins Simave)

Análise - O já exposto prova que muito do dito é mais do que falso, denota hipocrisia. E nesse ponto duas perguntas essenciais a pesquisa precisava cotejar:

1 - Há inocentes, fora os educando, nisso?

2 - Por que falharam todos os processos verificadores da qualidade? Se é que alguma vez houve isso?

A primeira já tinha comprovadamente diversos vieses negativos. Tudo isso envolve um ato da mais alta responsabilidade pública, o que exige profissionalismo. Sendo proibitivo, portanto, ante isso alguém conceber inocência em nível que possa justificar algo do constatado. Mais ainda, há uma premente componente, conhecimento técnico, mais do que recheada de ocosidade, apresenta vazios de imensidões terríveis; *defender que depois disso ainda seja possível conseguir-se algo educacionalmente válido é ser tal qual quem acha ser capaz de fazer queijo-minas de qualidade tendo apenas soro azedo.*

Quem comprova que a resposta para a segunda não pode ser positiva, portanto o restante é apenas para aprofundar o quanto é negativa, é o seguinte trecho: *"no contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem".* Isto é, **em documento oficial do Governos de Minas Gerais, estão acusando que existe docente aplicando provas idiotas, pois destroem com o aluno que tem potencial para uma alta aprendizagem.**

E, o mais escatológico fica definido quando dizem, como de fato acontece, que esses *"orientam os professores sobre como ensinar Matemática"*. Ou seja, literalmente descarregam suas deformidades do saber matemático para cima do docente. Quando sabemos que esse não tem espaço para contestar nada, mas apenas obrigação de fazer o que foi ordenado pela secretaria.

Para aprofundar isso, enviei e-mail para todos os citados até esse ponto de versão deste. Mesmo que algum desse não tenha recebido por qualquer motivo, outros que receberam tinha por obrigação checar se esse foi e informá-lo, se fosse o caso. Nisso, considerando que a Universidade Federal de Juiz de Fora, através do CAEd, configura no que apontamos antes, em 04/05/2006 enviei e-mail, com cópias para a Secretaria de Educação de Minas gerais, CAEd e dois dos especialistas em matemática que participaram das pesquisas, como forma de garantir o direito de defesa, nos seguintes termos:

Cara Ouvidora

Como já havia avisado, anexo, consta a versão do meu estudo dos itens errados da pesquisa SIMAVE/CAEd, a qual publicarei em página eletrônica e encaminharei à Promotoria da Juventude, dado que são os jovens que são prejudicados quando os dados estatísticos os apontam como responsáveis pelo péssimo rendimento escolar. Grato

Prof. João Batista do Nascimento - Dep. Mat. UFPa

Como resposta, recebi os seguintes e-mail's em 18/05/2006, os quais são de representantes diferentes no caso, que recebe e quem paga, em termos de recursos públicos.(g.n)

Senhora Ouvidora:

Em resposta ao email encaminhado no dia 04 de maio ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, temos a informar o seguinte:

1. As avaliações realizadas pelo CAEd não tem o objetivo de avaliar os alunos individualmente. Os resultados divulgados são aqueles obtidos pelas escolas em seu conjunto e são utilizados pela Secretaria de Estado da Educação como indicadores para as políticas públicas de educação. **Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados, pois os testes não têm como objetivo substituir a avaliação realizada pelo professor em sala de aula.**

2. Os itens são resultantes de um trabalho realizado por especialistas nas diferentes áreas avaliadas, com base numa matriz de competências previamente divulgada a todas as escolas do Estado e produzida a partir das informações curriculares encaminhadas pela Secretaria de Estado da Educação e pelas próprias escolas. Os professores das escolas também participam enviando itens que são devidamente revistos pela equipe de especialistas e pré-testados. **Só fazem parte do teste aqueles itens que apresentaram, no pré-teste, um bom comportamento, que significa poder de discriminação nas diferentes faixas de desempenho.** Um descritor proveniente de uma matriz de competências não é avaliado por um único item. **Vários itens compõem cada uma das dimensões, o que fornece uma visão mais precisa das reais dificuldades apresentadas pelos alunos.**

3. Os itens são de propriedade da Secretaria de Estado da Educação. Não cabe ao CAEd divulgar os testes. Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados. (Cont.)

4. Estão disponíveis ao professor requisitante as análises estatísticas realizadas com os itens questionados, caso seja do seu interesse.

5. Colocamo-nos também à disposição do professor para mostrar o trabalho que realizamos e como temos desenvolvido nossos critérios de construção dos instrumentos. Atualmente, o CAEd/UFJF participa juntamente com outras universidades como a PUC Rio, UFMG, UNICAMP, UFBA e UEMS (Estadual de Mato Grosso do Sul) do Projeto GERES, pesquisa que focaliza a aprendizagem no início do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões, como a auto-estima e a motivação, que podem afetar o desenvolvimento dos alunos. A amostra do GERES envolve escolas de cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Salvador, Campo Grande, Campinas e São Paulo. Pesquisadores do CAEd hoje desenvolvem estudos e pesquisas sobre o comportamento diferencial dos itens, analisando as influências regionais, étnicas e sociais na resolução de itens de testes.

6. Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.

Na oportunidade, colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Sa. para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente

Eleuza Maria Rodrigues Barboza - Coordenadora do CAEd.

Senhora Ouvidora:

Em resposta ao email encaminhado no dia 04 de maio referente a questionamento sobre os itens utilizados no PROEB/SIMAVE, temos a informar o seguinte:

1. As avaliações realizadas pelo CAEd não tem o objetivo de avaliar os alunos individualmente. Os resultados divulgados são aqueles obtidos pelas escolas em seu conjunto e são utilizados pela Secretaria de Estado da Educação como indicadores para as políticas públicas de educação. Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados, pois os testes não têm como objetivo substituir a avaliação realizada pelo professor em sala de aula.

2. Os itens são resultantes de um trabalho realizado por especialistas nas diferentes áreas avaliadas, com base numa matriz de competências previamente divulgada a todas as escolas do Estado e produzida a partir das informações curriculares encaminhadas pela Secretaria de Estado da Educação e pelas próprias escolas.

Os professores das escolas também participam enviando itens que são devidamente revistos pela equipe de especialistas e pré-testados. Só fazem parte do teste aqueles itens que apresentaram, no pré-teste, um bom comportamento, que significa poder de discriminação nas diferentes faixas de desempenho. Um descritor proveniente de uma matriz de competências não é avaliado por um único item. Vários itens compõem cada uma das dimensões, o que fornece uma visão mais precisa das reais dificuldades apresentadas pelos alunos.

3. Os itens são de propriedade da Secretaria de Estado da Educação. Não cabe ao CAEd divulgar os testes. Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados.

4. Estão disponíveis ao professor requisitante as análises estatísticas realizadas com os itens questionados, caso seja do seu interesse.

5. Colocamo-nos também à disposição do professor para mostrar o trabalho que realizamos e como temos desenvolvido nossos critérios de construção dos instrumentos. Atualmente, o CAEd/UFJF participa juntamente com outras universidades como a PUC Rio, UFMG, UNICAMP, UFBA e UEMS (Estadual de Mato Grosso do Sul) do Projeto GERES, pesquisa que focaliza a aprendizagem no início do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões, como a auto-estima e a motivação, que podem afetar o desenvolvimento dos alunos.

A amostra do GERES envolve escolas de cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Salvador, Campo Grande, Campinas e São Paulo. Pesquisadores do CAEd hoje desenvolvem estudos e pesquisas sobre o comportamento diferencial dos itens, analisando as influências regionais, étnicas e sociais na resolução de itens de testes.

6. Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.

Na oportunidade, o Caed coloca-se ao inteiro dispor do Prof. João Batista Nascimento para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Maria Inez Barroso Simões - Diretora da Superintendência de Estudo, Pesquisa e Avaliação/ SPA/SEE/MG

Note que agora querem fazer transparecer que tais pesquisas são coisas inconseqüentes, sem muita importância e de pouca repercussão. O que afronta os milhões de reais de recursos públicos da educação que foram gastos nisso, do qual nada publicam. Agora defendem que nada atinge o educando individualmente, quando faz pior, atinge no coletivo. Dizer que um determinado aluno tenha aprendizagem crítica em matemática é completamente diferente, e mais terrível se erro houver, indicar que um dado percentual de alunos do sistema escolar mineiro padece disso.

Ressalto o ciclo: **o sistema SIMAVE capacita/orienta docentes sem que tenha capacidade técnica, diploma é outra coisa, o qual vai fazer itens, que o sistema vai "corrigir" e aplicar e disso resultará em mais orientações. Tudo isso, sem que haja o mínimo de controle, cada um faz como quer e acha melhor.** Como ficou claro pelos documentos acima, nenhum mandou e nem se preocupa mobilizar suas equipes de matemática para fazer parecer técnico e assinar.

Em resposta encaminhei em 22/05/06

Cara Ouvidora

Recebi os e-mail, reproduzo na nova versão do dossiê anexo, supostamente como respostas aos meus questionamentos que enviei a este órgão. Assim afirmo, dado que, a essência de todo problema, os erros conceituais e metodológicos que apontamos nos quesitos de matemática que foram aplicadas nas pesquisas, não foi objeto de consideração pelos especialistas da área. Esclareço que é de responsabilidade civil, moral e ética dos superiores destes que tomaram conhecimento, de apresentá-los os fatos que constatamos, para que exerçam o direito de defesa, especialmente os que têm seus nomes no dossiê, retirados do relatório que produziram.

Ponderamos que:

1 - É constrangedor, como mostram os documentos, que órgãos tão dispares e com responsabilidades diferentes no caso, apresentem justificativas iguais e inócuas ao problema.

2 - O documento, já que são iguais, reflete um completo descaso do que de fato é uma pesquisa educacional, como é o caso do SIMAVE. Ao contrário de erro numa prova comum, que é grave, mas que ficará confinado a sala de aula, tais pesquisas são fundamentais para orientar políticas públicas, donde deveriam ser vistas como da mais alta responsabilidade, o que não denota quando se afirma " Nenhum aluno é prejudicado pelo resultados."

Para começar não se gastariam milhões de reais, que fazem falta até para merenda escolar, se tais pesquisa, quanto corretas, não fossem da mais extrema necessidade pública. O prejuízo social, em alguns casos chega ao escárnio público, que toda juventude escolar fica sujeita quando da disseminação dos dados estatísticos, é de um quantitativo imenso.

Mais grave, os relatórios irão chegar aos professores da rede pública como indicativos conceituais e metodológicos nos quais este devem referenciar a ação. Ao conterem erros induziram todo sistema escolar a também assim fazer. Portanto, a insinuação que consta no documento de que os erros nas pesquisas não prejudicam ninguém, é falsa e inconcebível, sob todos os aspectos.

3 - No relatório das pesquisas SIMAVE conta "Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública. Esconder resultados ou sonegar informações faz parte de uma cultura autoritária e clientelista que os próprios profissionais da educação têm se esforçado por combater, e que só tem contribuído para o retrocesso e o atraso do processo educacional."

Com isto querem convencer a todos que as pesquisas acontecem dentro de um processo da mais alta moralidade e ética pública, transformando os relatórios em documentos da mais alta confiabilidade pública. No entanto, no documento em tela afirmam que "Não cabe ao CAEd divulgar os testes. Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados."

Ou seja, no processo há itens sigilosos, o que é uma flagrante imoralidade pública. O CAED já sabia disto quando se envolveu no processo? É mesmo da SEDUC a responsabilidade por manter itens secretos? Que interesse teria a SEDUC nisto, quando os argumentos que tentam justificar tal atitude anti-ética são de conveniência estatística? (Cont.)

4 - Obviamente a afirmação: "Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.", é uma tentativa absurda de inversão de valores: não estou fazendo nenhum questionamento de cunho pessoal, mas como professor público deste país e na responsabilidade pública que tenho pelo ensino de matemática.

Portanto, o que estou requerendo é que todo processo, donde toda informação relativa a este, seja tratado publicamente e não em reunião minha com o CAEd. Tanto é assim, que encaminhei para a Promotoria da Infância e Juventude de Belo Horizonte toda documentação, dado que estas pesquisas atingem os estudantes na sua coletividade, produzindo uma visão social que, em muitos casos impingindo-os, de irresponsáveis.

O mais que consta no documento nem merece comentário da minha parte.
Atenciosamente,

Prof. João Batista do Nascimento - Dep. Matemática/UFPA

SIMAVE - PROEB 2006

*"Fotos de uma velha festa
ossos tão antigos, fatos tão passados
no meio das fotos vai roendo um rato
corre um rato, pega, pelo amor de Deus."*

Milton Nascimento/Fernando Brant, Pelo Amor de Deus.

Melhoram alguma coisa? Com certeza absoluta o layout de apresentação dos referenciais. Neste tocante é um trabalho impecável, mas no restante, como publicar todos os itens aplicados, continua como *dantes*. Os Boletins SIMAVE-PROEB 2006, publicado em 2007, achei disponíveis nos endereços www.technainformatica.com.br/simave e www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm. A dúvida é qual a razão se ser num site comercial, com extensão ".com.br", se foram feitos com recursos públicos da Secretaria de Educação do Estado. Destes retiramos os seguinte fatos:

ALGUMAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Governador	Aécio Neves da Cunha
Secretária de Estado da Educação	Vanessa Guimarães Pinto
Diretora de Avaliação Educacional	Maria Inez Barroso Simões
Equipe de Matemática	Lina Kátia Mesquita de Oliveira - Coordenadora George Rafael de Lima e Souza Maia Jorge Sabatucci Maria das Graças Gomes Barbosa Marise Fagundes Silveira Valmir Machados dos Santos Wanda Maria de Castro Alves

Instituição Avaliadora:

Universidade Federal Juiz de Fora	- Reitor Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho Vice-Reitor Prof. Dr. José Luiz Rezende Pereira
Faculdade Educação	- Diretora Prof ^ª Dra. Dea Lúcia Campos Pernambuco
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd	- Prof ^ª Dra. Eleuza Maria Rodrigues Barboza

TESTES COGNITIVOS

Os testes de proficiência escolar foram compostos por itens de múltipla escolha, redigidos a partir das Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática do PROEB/SIMAVE, **que apresentaram boa qualidade técnica e pedagógica**. Vale lembrar que o objetivo da avaliação de proficiência escolar é **produzir dados confiáveis sobre o desenvolvimento cognitivo de alunos** sempre considerados coletivamente, reunidos por unidade escolar, município e Superintendência Regional de Ensino.

Composição dos testes

Os testes PROEB/SIMAVE/2006 foram compostos por itens:

- elaborados especificamente para a avaliação do PROEB/SIMAVE/2006;
- selecionados de avaliações anteriores do PROEB/SIMAVE;
- **provenientes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb.**

Essa composição garante a comparabilidade de resultados com avaliações anteriores do PROEB/SIMAVE e do SAEB. Foram utilizados 429 itens para cada área de conhecimento avaliado, distribuídos da seguinte maneira:

- 130 itens específicos para o 5º ano de escolaridade do EF (4ª série / ciclo correspondente); 39 itens comuns aos 5º e 9º anos de escolaridade do EF (4ª e 8ª série / ciclos correspondente);
- 91 itens específicos para o 9º ano de escolaridade do EF (8ª série / ciclo correspondente)
- 39 itens comuns aos 9º ano de escolaridade do EF (8ª série / ciclo correspondente) e 3ª série do EM;
- 130 itens específicos para a 3ª série do EM.

Os alunos responderam a testes **relativamente pequenos, de 39 itens**, compostos a partir de uma coleção de 169 itens, para cada um dos períodos escolares e áreas de conhecimento, o que dá origem a 13 blocos de 13 itens. Por meio de uma combinação de blocos balanceados, compõem-se 26 diferentes cadernos de testes, com 39 itens cada um.

[www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm#menuClick\('paginas/testescognitivos.htm', 'topo_avaliacao.jpg'\)](http://www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm#menuClick('paginas/testescognitivos.htm','topo_avaliacao.jpg')) (acesso, jul/08)

RECORTE 06 - USANDO O EDUCACIONAL PARA LUSTRAR BRILHOSAMENTE UMA BARBÁRIE

“É hora de você achar o trem.”

Lô Borges/Márcio Borges, Trem de Doido.

39 (M04194MG) Célio viu uma placa no ônibus. Observe a ilustração da placa. A placa indica que no ônibus podem viajar 37 passageiros sentados e 46 pessoas em pé. O número máximo de passageiros que pode viajar nesse ônibus é:

- (A) 53 passageiros (B) 63 passageiros
(C) 73 passageiros (D) 73 passageiros



[Boletim 4ª/06, pág. 51]

Análise - Cavando lama imunda supondo que estão arrancando ouro, não deixariam de até lamberem suas mão sujas (g.n):

Nas Considerações finais, pág.63 deste boletim consta o seguinte: “Em sociedades mediadas pela ciência e pela tecnologia, a importância da Matemática é inegável frente a demandas que exigem do cidadão o trânsito em cenários cada vez mais complexos. Cabe ao professor levar ao aluno a perceber que Matemática está relacionada a fatos e situações do cotidiano, independente da profissão, idade ou classe social, porque a todo tempo exige-se do homem tomada de decisão, a partir de dados estatísticos e a interpretação e avaliação de informações.”

Deixo bem claro: contingência é o que é circunstancial, jamais coisa corriqueira. Ante essa todos os parâmetros de civilidade podem ser alargados; vira-se o rosto; assovia-se ao vento; arranja-se uns trapos para esconder, etc. Já pedir para Ctbel, órgãos responsável pelo transporte coletivo de Belém-Pa, qual foi a última proposta do valor da tarifa feita pelos empresários do setor para saber se em tais cálculos então considerando o quando de passageiros irão transportar em pé, caois sem resposta até essa data, ab/10.

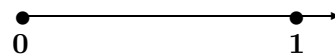
Existe situação mais absurda do que o fato de duas pessoas pagarem a mesma tarifa quando uma viaja sentada e a outra vai em pé? Há civilidade nisso? A educação é para corroborar tais fatos? Seria só uns números inconseqüentes para ilustrar um fato? Não é. É ideológico. Sabe que sequer insinuar uma situação numérica invertendo essa situação há um risco imenso de todo tal setor jamais financiar campanha política de todo grupo e por isso esquecem até o civilizatório que educação deve desenvolver. Assim, de desgraça em desgraça, cada um vai escolhendo qual acha razoável; *é possível que até matem o gato só por importunar rato. Virar as costas para o trem da civilidade não é possível, assim rigidamente já estão.*

RECORTE 07 - QUANDO SE ENSINA DE QUALQUER JEITO O MAIS PROVÁVEL É PRODUIR TRAGÉDIA.

"Sai e vem comigo."

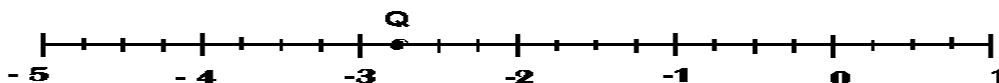
Lô Borges/Ronaldo Bastos, Nuvem Cigana.

Faça o seguinte: divida o segmento dado em duas partes iguais e marque o ponto P_1 correspondente a 0,5. Depois marque P_2 corresponde a 0,55, depois P_3 valendo 0,555, etc.



Note não ser possível fazer nenhuma distinção plausível entre os pontos P_i . No entanto, os valores são absolutamente distintos e, dependendo do contexto, poderia ser todos da ordem de bilhões de reais e, portanto, haver uma diferença imensa. Isso é dito em função de haver diversos quesitos tais como

9(M09122SI) A figura abaixo representa uma parte da reta numérica. Observe.



Nessa figura, cada intervalo unitário está dividido em quatro partes iguais. Qual é o número corresponde ao ponto Q? A) -3,25 B) -3,1 C) -2,75 D) -2,25 E) -2,6

[Boletim 3º Ano/06, pág. 49]

Note que perguntaram qual é o número e não, como é correto, quanto é aproximadamente, por exemplo. Que diferença faz isso? Se os estudantes fossem do século XVI, por exemplo, quase nenhuma. Sendo do século XXI, isto é terrível. Estão ensinando e induzindo estes em negligenciar aspectos da mais alta relevância. Alfabetização tecnológica começa exigindo senso de precisão cada vez mais refinado.

Além disso, tais educandos estão lidando com fenômenos, tais como o tráfego moderno, produtores de robustos dados trágicos, cujo fator mais presente é exatamente micro lapso de desatenção. *O fato é que um ensino referenciado por casos deste tipo que, ao invés de ser só executado com extrema perícia, é realizado na base do apenas marcar e fazer por parecer que é que vai ser certo, corre o risco do aluno sair da escola e não mais voltar por uma não tão imprevisível fatalidade.*

Esclareço, para finalizar, que acho imprescindível avaliar o sistema educacional. O que discordo radicalmente é que isso possa ser feito por um processo sem o básico de transparência pública, pressupondo-se recheado de gênios e que obriga todos os demais ouvi-los e segui-los cegamente.

RECORTE 08 - EXIGINDO DOS OUTROS O QUE ACHA SER CRIME FAZER

"E não se lembra mais de mim

Você não quis deixar que eu falasse de tudo."

Lô Borges/Mário Borges, Tudo que Você podia ser

Na internet, **Simon's Blog**, encontrei o seguinte (g.n)

28 Junho 2008 Minas, IDEB e a Prova Brasil

Vanessa Guimarães, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, e João Filocre, Secretário Adjunto, enviam uma nota técnica detalhada em que mostram os avanços da educação de Minas Gerais nos anos recentes, medidos pelo sistema de avaliação do Estado, e questionam os resultados do IDEB, que consideram duvidosos. (O texto completo, de 11 páginas, pode ser visto clicando aqui <http://www.schwartzman.org.br/simon/blog/minasideb.pdf>). Ao final da nota, a Secretaria solicita explicações:

1. É responsabilidade do MEC, do INEP e das instituições contratadas para realizar a Prova Brasil e o SAEB explicar as discrepâncias existentes e sobre a aparente ausência de relação causal entre ação efetiva no sistema e os resultados obtidos.

2. É responsabilidade do MEC informar, também, sobre a qualidade e consistência dos dados que vêm utilizando, sobre a margem de erro das suas avaliações e sobre as mudanças que vêm introduzindo no SAEB, bem como a repercussão dessas mudanças na confiabilidade dos resultados.

3. É dever do MEC informar os gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino sobre possíveis problemas e inconsistências antes de tornar público resultados que acabam por ser republicados pelos erros identificados.

4. É dever do MEC fornecer aos gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino a base de microdados para que se possa fazer uma avaliação mais segura sobre o comportamento dos sistemas educacionais nas avaliações que promove.

<http://sschwartzman.blogspot.com/2008/06/minas-ideb-e-prova-brasil.html>

Só aconteceu o óbvio. O sistema INEP, o qual em atitude, em termo de imoralidade pública, é siâmes do SIMAVE, isso provo no Dossiê SAEB/Prova Brasil, produziu dados que não indicou nada que seja, pelos menos, politicamente satisfatório de Minas Gerais. Embora no indicador IDEB entre vários fatores, o peso de fato são as provas SAEB e Brasil.

Agora a Secretária exige do MEC um nível de transparência pública que o sistema dela não tem e recusa tê-lo. Não deixa de ser auspicioso que essa ainda só queira isso para si e seus assemelhados. Os demais e a população em geral, induz essa que não precisam ficar sabendo de nada. Eis um retrato, banner imenso de fato, fiel da nossa não-educação e não evoluiremos quase nada enquanto não houver um comprometimento de todos; *nisso não inclui só contribuir com a caixinha da escola como ainda o mais fundamental: receber satisfação do como foi gasto centavo por centavo*. O que não inclui ter que pedir e apenas ser fixada uma tabela de números na parede da escola.

O que fica marcado é que a secretária acha que tem razões para publicamente duvidar do que foi feito. E, o fato de haver ações sigilosas nisso é quem sempre lhe dará. Esta já sabe quando pede até os microdados, que inclui os rascunhos das provas que elaboraram, que isso, falo pela de matemática, terão a máxima vergonha de trazê-las ao conhecimento desses que seja. Pois, não existe como garantir que isso não seja vazado, dado que, já não foi fácil evitar-se isso quanto aplicaram e inclui ameaças das mais severas para todos.

É fácil você saber disso sem precisar nenhum discurso. Pergunte, pode do SAEB/Prova Brasil/SIMAVE/SPAECE/SAERS/Prova São Paulo ou qualquer outra, para alguém que seja da direção de escola pública se esse tem uma cópia das que já foram feitas pelos alunos de sua escola. Se, se encontrares, alguém cuja reação não seja de que você o acusa de ter cometido um crime pavoroso, queira até lhe processar por injúria, calúnia e por danos morais, avise-me para registro na pesquisa, pois isso permanece em aberto.

RECORTE 09 - AS GANHADORAS DO PRÊMIO EDUCACIONAL MINEIRO

"Eu vivo em qualquer parte de seu coração."

Lô Borges/Ronaldo Bastos, Nuvem Cigana

Tudo antes envolve os que estão no sistema e que numa coisa em relação ao demais nenhum pode reclamar: **remuneração**. Menos ainda das condições gerais da docência, posto que, esses sempre estiveram em algum cargo burocrático e, portanto, pouco do exercício disto. Em todos, identifico-os com mais tempo em cargos outros do que no dia-a-dia da sala de aula. De fato, a universidade pública brasileira é pródiga em produzir docente que adora mais cargo administrativo, até pelo fato disto ser a única possibilidade real de ganhos adicionais capaz de fazê-lo perceber algo que se possa chamar de salário.

Na internet não é difícil encontrar relatos de quem vive esse dia-a-dia, não só de Minas, mas do Brasil todo. São retalhos de vidas em carne viva, mas esse é um desfile de tragédias em que a parte mais grossa é formada de silêncio. E no grosso disto há de tudo que não presta, de omissão à politicagem rasteira, passando por má vontade e incompetente docente, obviamente mais vítima de má formação, tudo em quantidades gigantescas. O único inocente cabal é o educando, posto que, esse só cabe querer aula, devendo os demais proporcionar-lhe isso da melhor forma possível. E basta dizer que quase tudo que estão chamando de escola para esse não passa de espelunca que nem biblioteca dispõe.

Assim, o prêmio vai para estudantes como **Letícia** e **Thais**:

GREVE DOS PROFESSORES DE BH MOBILIZA ESTUDANTES

Paralisação, que chegou esta sexta-feira ao 11º dia e prossegue pelo menos até segunda, provoca protestos de pais e alunos. Professores da rede particular decidem hoje se também param

Luciane Evans, Estado de Minas, 26/03/2010

O pedido de um basta à paralisação dos professores da rede municipal de Belo Horizonte não vem apenas dos pais, às voltas com os filhos sem aulas: vem também de quem poderia até estar gostando dos dias de folga inesperada. A greve tem irritado as próprias crianças, que querem voltar para as salas de aula o mais rápido possível.

Sem lições desde o dia 16, quando os professores cruzaram os braços, os alunos ainda terão que esperar pelo menos até segunda-feira, quando haverá assembleia para decidir o rumo do movimento. Apesar dos apelos, a dor de cabeça das famílias belo-horizontinas pode aumentar, com a ameaça de paralisação também na rede particular de ensino da capital, que será votada nesta sexta-feira.[...]

Fonte: www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/03/26/noticia_minas,i=153114/GREVE+DOS+PROFESSORES+DE+BH+MOBILIZA+ESTUDANTES.shtml, acesso ab/10



Letícia (D), com a colega Thais e a mãe, Maria: união para pedir aulas

E como disse, essas não estão fazendo nada mais do que devia, portanto, não é por isso que merecem essa distinção, mas pela seguinte linha de comentários que apareceram em lista de professores:

"Que meninas chiques, hein? Vão alugar uma van para protestar contra a paralisação. É até bom. Quando estudantes protestam a prefeitura age mais rapidamente. Quem sabe negocia! É imaginação minha, ou os jornais EM e Hoje em Dia estão "lutando" contra a greve?"

Hoje, 04/05/2010 a greve da rede Minas persiste. Entretanto, o fracasso será total se a luta não preservar esse bem mais precioso. Modestamente acho ser esse o pouco valor que ainda resta no sistema. E se algum leitor achar que estou inventando esse comentário, esqueça tudo daqui e procure na sua mentalidade quais são os fatores que levam acreditar em tal possibilidade, posto que, isso vale por mais do que todo este e demonstra as mesmas coisas, quicá, piores.

DIGRESSÕES NO TEMA

UM ARCABOUÇO MATEMÁTICO ALEIJADO SÓ PRODUZ DESGRAÇA



Profeta Joel, **Antônio Francisco Lisboa, Aleijadinho** (Ouro Preto, MG, 1730-1814)

Que nossa educação padece de todo de tipo de carência, que física ou material, sei. No entanto, determinadas imposturas isso não justifica ou atenua, nos demais cantos, em Minas menos ainda. Sequer conceber alguma justificava em direção contrária do afirmado é mais que derrepeito, é um ato de vandalismo intelectual. Até mesmo por o caso envolver milhões de reais de recurso da educação pública, embora nos Boletins Simave-PROEB, e nem encontro nas páginas eletrônicas dos envolvidos, nunca citaram nada do custo global e, menos ainda, quanto e quem ganhou. Só uma coisa não há nisso: alguém fazendo por caridade. E nem se espera, basta uma legião que já existe atuando bem próximo.

O exposto também não se fundamenta só num passado glorioso, que há sem dúvida, mas no presente: basta procurar saber o quanto turismo rende ao Estado de Minas e ainda renderá por um bom pedaço da eternidade. Não obstante Minas ter muitas para tanto, é fato que uma razão que faz todo educando do Brasil, por exemplo, querer conhecê-la é obra de **Aleijadinho**. A qual se insere aqui para exemplificar como um trabalho bem feito, esmerado e tecnicamente executado, pode ser fonte incalculável de riqueza.

Os fatores de má qualidade que foram comprovados assumem gravidade extrema se o ocorrido fosse numa única aula de matemática e ficam imperdoáveis, portanto, já que são de quem ocupa a posição máxima em todo sistema, donde referencia e impõe. E, realmente não são poucos os componentes de tal tragédia, no entanto, a mentora global de tudo é a imoral falta de transparência pública, como já denunciei haver, sendo isso um ato bárbaro onde quer que compareça.

Vale sempre lembrar que deparar-se com um ensino de matemática com tais traços é tal qual presenciar alguém imerso num gigantes aluvião de ouro usando peneira como bateia. Mas, isso só é perceptível para quem se aproxime. De uma distância, mesmo que seja do tipo produzido pela mínima indiferença, não fica visível qualquer diferença. Também, quem se aproximar displacentemente, corre o risco de jogar sua bateia fora para agir tal qual o outro. *E, ainda não estamos falando do rasgo que tudo isso faz na terra.*

A minha esperança, educação é feita mais disso, pode até ser improvável, mas é exatamente o que consta no seguinte:

“Nada a temer, nada a consquitar
Depois que este trem começa andar, andar
Deixando pelo chão os ratos mortos na praça
Do mercado.”

Lô Borges/Márcio Borges, Trem de Doido.



São José de Botas,
Aleijadinho

LIDO E NÃO-LIDO

É um pouco dos e-mail que enviei, recebi e indicativos que apareceram como retorno (g.n)

Data:	Thu, 4 Aug 2005
De:	educacao <educacao@educacao.mg.gov.br>
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lidas: solicitação das provas de matemática já aplicadas pelo simave Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para <educacao@educacao.mg.gov.br> em 04/08/2005 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 04/08/2005
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	dep.ademir.lucas@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.ademir.lucas@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Mon, 10 Dec 2007
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lidas: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Sua mensagem Para: secpargov@mail.prodemge.gov.br Assunto: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Enviada: Seg, 10 Dezembro, 2007
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	Lina Kátia Mesquita de Oliveira <linakatia@caed.ufjf.br>
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lida: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Sua mensagem Para: secpargov@mail.prodemge.gov.br Assunto: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Enviada: 10/12/2007
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	dep.joao.padre@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.joao.padre@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message content
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	Dea Pernambuco <dea.pernambuco@ufjf.edu.br>
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lidas: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para jsepar-gov@mail.prodemge.gov.br em 10/12/2007 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 10/12/2007

Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	dep.carlin.moura@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.carlin.moura@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	dep.ana.maria@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.ana.maria@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO< educacao@carneirinho.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lidas: Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para jataide.lemos@gmail.com, em 11/12/2007 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 11/12/2007
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	Joao Batista - Secretario< jbo@social.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Read - Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Your message Este e-mail foi verificado contra vírus pelo SCM Appliance McAfee SEDESE - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social-MG
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	Undime/MG < undimemg@undimemg.org.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Lidas: Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	dep.andre.quintao@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática
Data:	Wed, 12 Dec 2007
De:	gab.eros.biondini@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática.
Data:	Fri, 22 Feb 2008
De:	Conselho de Ética < conselhodeetica@conselhodeetica.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Re: Dossiê Prezada Senhor, Acusamos o recebimento de seu e-mail e informamos que sua observação à metodologia de realização da pesquisa foi levada ao conhecimento da Coordenação do Simave. Atenciosamente, Samuel Guimarães e Garcia Assessor CONSELHO DE ÉTICA PÚBLICA - CONSEP.

Relação dos Dossiês produzidos e/ou em andamento

1 - **Internacional/PISA (Brasil/Portugal/Espanha/Argentina)** - Nesse provo que quesito para medir o nível de aprendizagem em matemática em língua inglesa é claro e inteligente, enquanto sua versão/redação para português e espanhol é idiota e encerra imbecilidade. Nesse ainda demonstro que a OCDE é quem orienta tais sistemas nacionais de avaliação e induz parte dos fatores que desqualificam o ensino da matemática nesses países.

2 - **SAEB/Prova Brasil** - Nesse o principal, além da péssima qualidade dos quesitos, provo que essas são realizadas dentro de um processo de imoralidade pública, **as provas são sigilosas.**

3 - **Minas/São Paulo/Ceará** - São estudos dos sistemas de avaliações e ações do ensino da matemática demandados por suas secretarias.

4 - **OBMEP** - O principal é que, além dos erros matemáticos, essa plagia material já disponível na internet e oferece aos educandos da rede pública, ao custo de milhões de reais da educação, como se fosse original. Isso, tal qual todo processo, fundamenta o que provo: estes acham que tais estudantes são de quinta categoria, donos de uma tolice matemática fenomenal.

5 - **Vestibulares/ENEM** - O foco são provas de vestibulares das principais universidades públicas por regiões (Sudeste, Centro e Nordeste). O que provo é: do que é estudado em doze anos na escola pública quase nada há na prova e quase tudo do que tenha sido em três meses de pré-vestibular mediando. Além de haver uma "pedagogia do espantamento", que são truques que empurram o educando para os braços de pré-vestibulares. No Centro relato casos do dito velho enem e um histórico da transição para o novo.

6 - **Referenciais - PCN/Matemática e outros** - O caso mais grave é o de São Paulo, no qual autores de livros didáticos também são autores de referenciais que são fundamentais na decisão de escolha do livro didático.

7 - **Livros Didáticos - Fundamental (5ª - 8ª série e Médio - Aprovados e comprados pelo MEC)**
- O caso mais estapafúrdio nisso, fora a que mostrei do gatinho, é a "teoria" de que para esse nível quaisquer duas coisas, sendo uma encimando e outra abaixo de uma barra, é uma Fração. Nesses, por exemplo, agora $\sqrt{2} = \frac{\sqrt{2}}{1}$ é uma Fração. E os crimes de Lesa-Pátria, tais como: **induz haver três Brasil(com, só com e sem a Amazônia) e ensinar errado quais são as dimensões da Bandeira Nacional.**

8 - **Formação Docente - TVEscola/GESTA II/MEC e Instituto do Milênio/IMPA/SBM** - Esses são os dois únicos que produz/distribui/vende material didático para o MEC para capacitação docente. TVEscola - Séries Iniciais, GESTAR II- Fundamental e Instituto Milênio - Ensino Médio. Além de haver uma lacuna, o problema central de cada um é:

- **TV Escola** - Não passa de uma tentativa de adestrar os docentes para o que será tema nas avaliações SAEB/Prova Brasil. Quando o que mais consegue é repassar as incongruências que desenvolveram dos conceitos e suas fraquezas metodológica.

GESTAR II - Além da péssima qualidade em matemática, caracteriza pela "Pedagogia da Pancada"

- **Instituto do Milênio** - Além de reforçar fatores desqualificadores do ensino da matemática, como se portar na frente do docente como se fosse o dono saber e esse o que nada sabe, a metodologia/didática do conteúdo é dentro da construção de que o educando já sabe o mais difícil e apenas precisa aprender particulares deste.

De fato, é através disso, formação, que tudo se conjuga. É por isso que há interesse de formar docente de matemática dentro de processo que até não guarde um forte cheiro de delinquência educacional. Quando o que fazem de quesito no vestibular nada mais sendo do que truques baseados em memorizações idiotas, só cabe ao docente "papagaiar" ("minha terra tem palmeira onde canta o sabiá: seno a cos b ... cos b sen a") para que o seu aluno tenha "sucesso" e jogue centenas deles por cima dos muros das universidades públicas. Nisso, "sujá-lo" todo não importa, já que o interesse maior nisso é produzir uma sensação nos que estudaram na rede pública de dependerem de pré-vestibular para ingressar no ensino superior, já que quase tudo feito nos doze anos de escola pública nunca passou de inutilidades.

9 - **NOVA ESCOLA** - Essa é a única revista encontrável em bancas de revista no Brasil e que, às vezes, consta Encarte abordando metodologia do ensino da matemática.

10 - **DOSSIÊ VESTIBULARES-EXTRA(UNESP 2009.2)** - Esse vestibular do meio da ano da Unesp redundava em um dos exemplos mais definitivo da má qualidade dos vestibulares.

11 - **NOVO ENEM** - O barbarismo educacional exemplificado - Nesse provo que tal processo de vestibular nacional adota as mesmas desqualificações de sempre, eivado de decorebas, truques e pegadinhas, assim como, todos os fatores que há na universidade pública e que fazem o vestibular prejudicar o ingresso do aluno da rede pública e favorecer quem paga pré-vestibular. Assim como, do quanto a universidades pública está eivada dos métodos, processos e construções ideológicas da ditadura de 64.